

Miséria leva caiovas a vasculhar lixo

DA AGENCIA FOLHA, EM CAMPO GRANDE

A pressão social resultante do crescimento populacional indígena é bastante evidente na Reserva de Dourados, a 210 km de Campo Grande. Confinados numa área de apenas 3.500 hectares, vivem ali cerca de 9.500 índios, a maioria caiova. A reserva fica a poucos quilômetros da cidade, que tem 180 mil habitantes.

A situação de miséria leva índios a recorrer ao lixo da cidade em busca de alimentos. Anteontem, uma equipe da Funai foi lá e encontrou três famílias vasculhando o lixo. Havia no local uma menina de 12 anos que carregava no colo o seu filho, de dois meses.

Segundo o chefe da Funai em Dourados, Jonas Rosa, o problema se arrasta há dois anos, sem solução definitiva.

A demarcação das terras previa a rápida integração indígena, mas o resultado foram áreas superpovoadas e sem viabilidade econômica", afirma Antônio Brand, professor de história da Universidade Católica Dom Bosco.

A equipe da Funai está na região investigando um problema mais grave: nos últimos meses, surgiram denúncias de venda de crianças indígenas. A Polícia Federal também abriu inquérito.

A procuradora Ana Maria de Carvalho ouviu o relato de uma mulher cuja filha teria vendido uma criança de seis meses. A mãe não foi localizada.